

O uso do passaporte da comunicação no desenvolvimento de Interação e comunicação de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial

**O uso do passaporte da comunicação no
desenvolvimento de interação e comunicação
de pessoas com surdocegueira e com
deficiência múltipla sensorial**

Sandra Regina S. Higinio Mesquita
Shirley Rodrigues Maia
Vula Maria Ikonomidis

1ª Edição

São Paulo
Grupo Brasil
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mesquita, Sandra Regina S. Higino

O uso do Passaporte da Comunicação no desenvolvimento de interação e comunicação de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial / Sandra Regina S. Higino Mesquita, Shirley Rodrigues Maia, Vula Maria Ikonomidis. -- 1. ed. -- São Paulo : Grupo Brasil, 2011.

ISBN 978-85-62252-09-9

1. Deficientes - Educação 2. Educação inclusiva
3. Inclusão social 4. Interação social
5. Passaporte da Comunicação I. Maia, Shirley Rodrigues. II. Ikonomidis, Vula Maria.
III. Título. IV.

11-03903

CDD-371.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Deficientes : Educação inclusiva 371.91

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial
Rua Baltazar Lisboa, 212 – Vila Mariana
CEP: 04110-060 – São Paulo – SP
Fone/Fax: 55 11 5579-5438 / 5579-0032
grupobrasil@grupobrasil.org.br
Prefixo editorial: 62252

O uso do passaporte da comunicação no desenvolvimento de Interação e comunicação de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial

Shirley Rodrigues Maia
Sandra R. S. Higino Mesquita
Vula Maria Ikonomidis

As pessoas com deficiência em especial as crianças que não se comunicam por meio da fala raramente tem oportunidade de dialogar espontaneamente com outras pessoas. Ao se aproximarem deles os adultos e ou crianças com ou sem deficiência buscam no adulto próximo a eles as informações sobre suas vidas, e assim eles mesmo não tem possibilidades de conversar ou informar sobre si mesmo.

As crianças com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial com a mediação do professor ou do instrutor mediador¹ podem se comunicar maia ativamente quando eles organizam estratégias para favorecer a comunicação e interação entre eles e as outras pessoas, esta é a função do passaporte da comunicação de promover a comunicação mais ativa e efetiva das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial.

O que é o passaporte da Comunicação?

Em Nunes (2005) temos a seguinte definição para o passaporte da comunicação:

“É um documento simples, prático e personalizado que tem o objetivo de facilitar a interação entre a criança/jovem que não usa a fala. É normalmente organizado por um dossiê na qual se

¹ O instrutor mediador é a pessoa que atua no apoio individual de uma criança, ou com jovem com surdocegueira ou com deficiente múltiplo para promover uma comunicação efetiva e uma recepção de informação clara. O papel de um instrutor mediador é permitir que a criança aproveite as experiências sociais e de aprendizagem e assim obtenha um melhor acesso ao seu entorno

incluem informações relevantes sobre a criança/jovem surdocego e o deficiente múltiplo, a forma como se expressa, a melhor forma de comunicar-se com ela, as suas preferências e as coisas de que não gosta, as características da família ou medicamentos que tem de tomar. Estes aspectos ajudam a comunicar com a criança/jovem de uma forma mais adequada e consistente”

Ela ressalta também que o passaporte para a comunicação constitui a identidade pessoal da criança e ou do jovem, auxiliando-o, de uma forma positiva, para resolver as dificuldades de interação.

Aspectos importantes sobre o Passaporte da Comunicação:

- As informações “não são secretas” sobre a criança ou jovem, elas devem conter itens como: o que gosta, o que não gosta suas relações com as pessoas ou a diferentes situações, se toma medicações quais, etc...
- As informações podem ser alteradas de acordo com a necessidade ou mudança ocorridas com elas.
- As informações devem ser transmitidas de forma positiva e com uma frase para descrever a criança, ou jovem.
Exemplo: Eu gosto de conversar, venha falar comigo!
- O passaporte deve circular com a criança ou jovem e serve para situações como, por exemplo: Uma pessoa substituta, ou quando vai ficar com as avós, babá ou qualquer outra pessoa que não conhece a criança.
- As informações devem ser coletas com as pessoas que ficam diretamente com a criança ou jovem e principalmente que as conheçam bem (pai, mães,. irmão e etc..)

Quando ele começou a ser usado

Em Nunes (2005) o conceito do Passaporte para a Comunicação foi introduzido por Sally Millar, uma terapeuta do CALL Centre na Universidade de Edinburg, há mais de 10 anos, junto a um pequeno número de alunos com acentuadas dificuldades em se expressarem

oralmente. Posteriormente, a Sense Scotland solicitou a sua colaboração para conduzir um pequeno projeto sobre “passaportes para a comunicação” para crianças com surdocegueira, o qual se iniciou em 1994 (Talking Sense, 1995).

Principais razões para a utilização de passaportes para a comunicação

Segundo Millar e Caldwell in Nunes (2005)

- Aumenta as possibilidades da criança/jovem comunicar com outros parceiros, isto é, facilita o sucesso das suas interações com outras pessoas, as quais tem menos contato frequentemente ou com quem não conhece;
- Permite construir uma relação de confiança e estabelecer relações positivas entre a criança/jovem e as pessoas que a desconhecem, podendo ser profissionais ou outras pessoas que não interagem com ela habitualmente;
- Promove ainda o uso de diferentes formas de comunicação e que facilitam o acesso das pessoas mesmo que não conhecem a criança/jovem. Conseqüentemente, as estratégias são mais consistentes e a interação entre ambos está facilitada;
- Promove a interação entre a família, profissionais e técnicos valorizando o papel da família e das pessoas que conhecem bem a criança/jovem;
- Permite criar uma imagem positiva da criança/jovem.

Para quem se destina o Passaporte da Comunicação

Os passaportes podem ser usados com crianças/jovens de qualquer idade que não usam a fala habitualmente para comunicar suas

necessidades, desejos e vontades bem como para interagir com os outros.

Ainda se beneficiam do seu uso crianças/jovens que apresentam dificuldades em se comunicar, na linguagem, na fala, e que ao se deslocar de um ambiente em que há pessoas que as conhecem bem para outros na qual são menos conhecidas ou estão indo pela primeira vez.

Como se constrói um passaporte para a comunicação?

A elaboração de um passaporte para a comunicação parte de uma abordagem centrada na pessoa.

Aspectos a serem considerados na sua construção:

- Estar escrito na primeira pessoa
- Usar uma linguagem simples, clara e acessível a todas as pessoas.
- Fornecer idéias práticas na qual o leitor pode interagir com a criança/jovem.
- Ser dada a informação de uma forma sucinta e assertiva, de modo que a sua leitura seja prazerosa e rápida.
- Ser atrativo.
- Contar a história da Pessoa
- Ser personalizado

Quais os formatos e materiais para confecção do Passaporte?

Pode ser:

- Manualmente ou no Computador
- Utilizar: Fotografias, desenhos, símbolos e etc.
- Formato (ter em conta a autonomia da crianças/jovem para manuseá-lo)

Quem vai elaborar e construir?

A família com apoio de um profissional que atende a criança/jovem, ou ser construído pelas pessoas que conhecem muito bem a criança/jovem, e que, em conjunto, partilham as informações que dispõem.

Quem vai participar para coletas de informações do passaporte?

Família, Profissional, Amigos e pessoas que conheçam bem a pessoa

Quais as informações que serão coletadas e colocadas no passaporte?

As informações deverão conter aspectos do dia a dia da criança, sua rotina, seus desejos, amigos e etc. Ou seja, deve conter informações significativas e específicas sobre a criança/jovem, como: coisas que lhe interessam e as suas necessidades, como por exemplo:

- Quem é a criança/jovem de que fala o passaporte;
- Qual a sua história
- O que ela gosta e o que não gosta;
- Como comunica; como é o seu sistema de comunicação;
- Qual a melhor forma de interagir com ela;
- Quais são as atividades que lhe faz bem e o que consegue realizar sozinha;
- Quais as atividades em que precisa de ajuda, ou as atividades que precisa que façam por ela;
- Que tipo de ajuda precisa para poder formular pedidos mais freqüentes;
- Quais as pessoas mais importantes na sua vida;
- O que fazer numa situação problemática específica, por exemplo, numa dificuldade relacionada com o equipamento

ou materiais que utiliza (digitalizador da fala, cadeira de rodas, etc);

- Quais os problemas de saúde mais frequentes e o que fazer quando eles surgem.

Sugestões das informações que podem se levantadas para realização do passaporte da comunicação

1. Dados sobre a Criança ou jovem

- Nome:
- Idade:
- Família: (qual a pessoa que mais tem contato com a criança)
- Religião:
- Tipo de escola (período)
- Classe (amigo íntimo)
- Professora
- Necessidade de cuidados
- Babás ou Cuidador se houver
- Visão (visão útil, ambiente, óculos, tipo de perda)
- Audição
- Habilidades táteis (também se deixa tocar, onde prefere o toque).

2. Característica da Criança ou Jovem

- Comunicação como ocorre
- Coisa que gosto (Ter cuidado com essas informações porque pode mudar)
- Coisas que não gosto
- O que faço quando estou frustrado e nervoso
- Tratamento especial (como vamos lidar em situações específicas)

3. Orientação e Mobilidade

- Mobilidade (precisa de guia, é independente, utiliza cadeira de rodas, etc)
- Posicionamento / Postura
- Trabalho melhor quando

4. Cuidados Especiais para:

- Vestir e despir
- Alimentação
- Beber
- Uso do banheiro
- Sono
- Cuidados Médicos

Observação: escreva uma sentença ou duas para descrever a criança ou jovem.

Sugestão de uma página

1ª Página

Olá!!!!

Foto da Criança/Jovem

Meu nome é

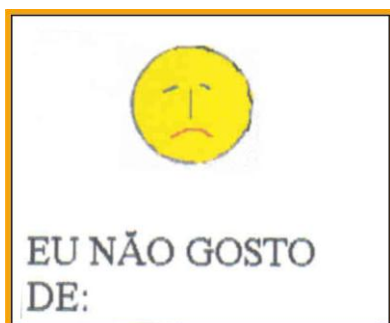
Mas todos me chamam de
.....

Eu tenho.....anos
Nasci em/...../...

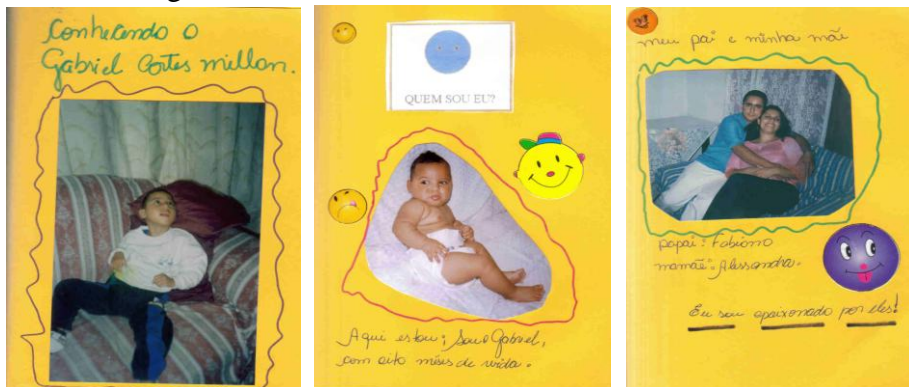
Eu sou feliz, tenho muitas
coisa par conta!!!!!!

Alguns exemplos de passaporte confeccionados:

Uso de sistema alternativo de comunicação (COMPIC)



Uso de Fotografias

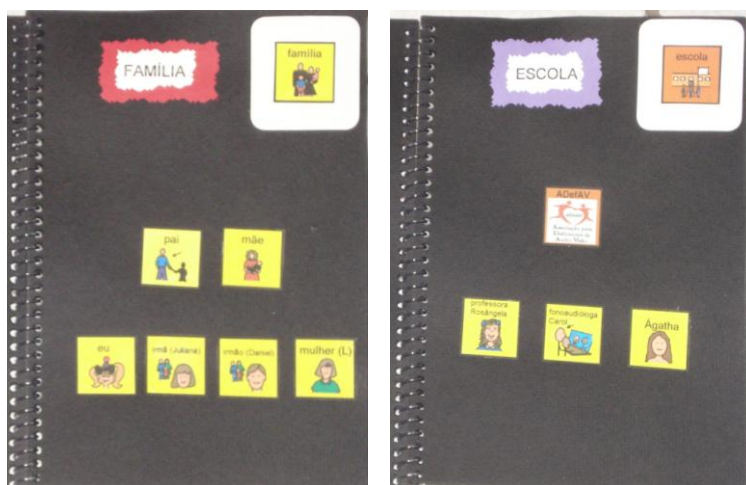


Uso de desenhos, figuras e materiais com texturas



Fonte: Universidade Presbiteriana Mackenzie 2007

Uso de sistema alternativo de comunicação PCS associado a contraste visual



Uso de Símbolos e Sistema Braille



Sugestões de páginas do Passaporte

Índice

Quem sou eu?.....	pg.
O que é importante saber sobre mim.....	pg.
A minha família e os meus amigos.....	pg.
As pessoas mais significativas para mim.....	pg.
Como me comunico.....	pg.
Minha escola.....	pg.
O que mais gosto de fazer.....	pg.
Equipamentos que uso.....	pg.
O que fazer em situação emergência.....	pg.
Contatos mais importantes.....	pg.

Folha 1

Apresentação da Criança/Jovem

Olá eu sou o _____ e tenho __ anos. (anexar uma fotografia, se possível)

Pode ainda dizer mais algumas coisas sobre a criança/jovem, como por exemplo: “tenho dificuldades motoras e por isto preciso de ajuda para realizar as atividades e para me movimentar”.

Folha 2

O que é importante saber sobre mim

“Se quiser falar comigo prefiro que se aproxime do lado esquerdo, é aquele em que eu consigo ver melhor”.

“Prefiro que se aproxime de mim suavemente para não me assustar”.

“Compreendo melhor o que me diz se usar objetos concretos. Não se esqueça de apresentar do lado esquerdo, o lado em que eu consigo ver melhor”.

Folha 3

A minha família e os meus amigos

Colar fotos

Eu vivo em _____ com _____ irmãos.

Eles são o _____, a _____, a _____.

Os meus melhores amigos são: _____, _____,
_____, _____

(colar fotos)

Folha 4

As pessoas mais significativas para mim

As pessoas mais importantes para mim são:

(colar fotos)

Folha 5

Como me comunico

(colar fotos, desenhos se possível)

Por exemplo:

Para comunicar uso ____ (especificar as formas de comunicação que a criança usa).

Compreendo melhor as pessoas usam ____ (especificar as formas que a criança compreende).

Consigno escolher coisas se ____ (descrever como é que a criança/jovem escolhe).

Digo sim ____ e não ____ (descreve)

Gosto de conversar sobre ____ (nomear tópicos)

Também uso _____ para comunicar (indicar a tecnologia)

Folha 6

O que mais gosto de fazer

(colar fotos e ou desenhos do que gosta mais)

Por exemplo, pode dizer qualquer coisa como:

Eu gosto de _____

Participar nas atividades com os meus colegas;

Escolher o que faço e o que visto _____;

Comer _____;

Folha 7

Coisas que não gosto de fazer

(colar fotos ou imagens das coisas que não gosta)

Por exemplo, pode dizer qualquer coisa como:

Não gosto que me deixem sozinho;

Não gosto que me falem;

Não gosto de tocar em animais;

Não gosto de comer ___;

Folha 8

Minha escola

(colar fotos ou imagens, sempre que possível)

Eu ando na escola de ____ em ____

O (A) meu (minha) professor (a) chama-se _____

Na escola sou bom em _____

Na escola o que eu gosto mais de fazer é _____

Folha 9

Equipamentos que uso

(colar fotos e ou imagens dos equipamentos)

Para eu sentar:

Para eu estar de pé:

Para eu andar:

Para eu comer/beber:

Pode dizer algo relacionado com a importância de mudar de posição ao longo do dia, por exemplo:

“ninguém gosta de ficar sentado durante todo o dia, também gosto rolar no carpete ou no chão ou no colchão”.

Folha 10

O que fazer numa emergência

Por exemplo, pode mencionar o que fazer em situações relacionadas com a saúde:

Alergias....

Epilepsia...

Febre.....

Pode ainda incluir informações sobre como resolver problemas mais frequentes que podem surgir com a tecnologia assistiva usadas pela criança/jovem.

Folha 11

Contatos mais importantes

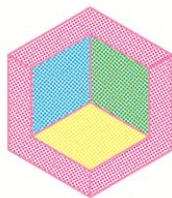
Por exemplo, pode mencionar os contatos de:

Casa:

Mãe/Pai:

Médico:

Escola:



centro de recursos
nas áreas da surdocegueira
e deficiência múltipla sensorial

*Programa da Ahimsa Associação Educacional para
Múltipla Deficiência.*

*“Este projeto é em parte assistido pelo Programa
Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos,
Watertown, Mass. U.S.A. O programa Hilton Perkins é
subvencionado por uma doação da Fundação Conrad
N. Hilton, de RENO, NEVADA – U.S.A.”*